



Arte, tecnologia e comunicação: a recepção da semântica visual da videodança *Pas de Corn* pelas crianças do ensino fundamental da Escola Estadual Carlos Hugueney¹

Diego da Silva²
Universidade do Estado de Mato Grosso

Resumo

Como o imaginário das crianças de Alto Araguaia-MT produz sentidos sociais e dinamizam sua opinião diante das suas percepções sobre a videodança *Pas de Corn*? O artigo foi elaborado tendo como base os textos de Maíra Spanghero, Lúcia Santaella, Luís Mauro Martino. Este trabalho também traz resultados de uma série de encontros promovidos pelo Grupo de Discussão Atitude (GDA)³ que levou essa videoarte, *Pas de Corn*, às crianças de escola pública, para os primeiros contatos com essa expressão artística.

Palavras-chave - Crianças; Arte; Videodança; Multimídia; Comunicação.

A pesquisa teve como ponto de partida um estudo sobre o interesse das crianças residentes nos município de Alto Araguaia, Mato Grosso, em relação à videoarte, videodança. A coleta de dados do público-alvo foi realizada durante um programa do Grupo de Discussão Atitude (GDA) que expôs vídeos artísticos e educativos para as crianças que frequentam a quarta série do ensino fundamental da Escola Estadual Carlos Hugueney, no período vespertino.

O GDA utiliza em suas exibições de vídeos um computador, um *datashow* para a projeção do vídeo, em tamanhos aproximadamente 3x2 metros, caixas de som amplificadas, para a maior qualidade do áudio e câmera fotográfica, para o registro do programa.

¹Trabalho apresentado ao Intercom Júnior, na Divisão Temática de Comunicação Multimídia, do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste. Tem como orientador Joilson Francisco da Conceição, professor do curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UNEMAT, email joilson.francon@gmail.com;

² Estudante de Comunicação Social com habilitação e Jornalismo pela UNEMAT, e-mail diego.press@hotmail.com. Grupo de Discussão Atitude é composto por três alunos e uma professora do curso de Jornalismo da UNEMAT que além de discussões sobre teóricos estudados no curso de Comunicação Social e criação de trabalhos de extensão que envolvam a sociedade, elaboram projetos para a melhoria do curso.

³ Grupo de Discussão Atitude é composto por três alunos e uma professora do curso de Jornalismo da UNEMAT que além de discussões sobre teóricos estudados no curso de Comunicação Social e criação de trabalhos de extensão que envolvam a sociedade, elaboram projetos para a melhoria do curso.



Os vídeos são expostos em uma sala de aula comum, onde as cadeiras são dispostas em fileiras, que junto aos equipamentos de multimídias fazem uma alusão à tradicional sala de cinema. Não existe uma regra predeterminada para que não se altere a disposição desse ambiente, deixando as crianças com liberdade para se posicionarem como quiserem.

Após as exposições dos vídeos, é aberto um bate-papo sobre as percepções que as crianças tiveram sobre a produção audiovisual. E nesse bate-papo são reveladas indagações que vão de encontro com o objetivo desse trabalho, que é perceber como o imaginário das crianças araguienses produz sentidos sociais e dinamizam sua opinião diante das suas percepções sobre a videodança.

Arte, tecnologia e comunicação

O GDA desenvolve um trabalho de estímulo ao movimento artístico na cidade de Alto Araguaia, localizada no sudeste do estado de Mato Grosso, cujo seu potencial econômico se baseia em empresas agrícolas. Sem incentivo à cultura, a sociedade se encontra preenchida de famílias com hábitos tradicionais de uma pequena cidade com 13.790 habitantes (senso IBGE 2007) que não possui cinema, teatro ou sala de exposição de objetos de arte. Portanto, exibir a videodança, essa forma de videoarte surgida no início da década de 70, traz benefícios à sociedade sob os aspectos das perspectivas de se repensar o fazer artístico diante da criatividade e do progresso transformador dos modos de pensar e agir no contexto em que o público-alvo está inserido, bem como no acesso às artes antes não vista devido a falta de estrutura e incentivo.

Considera-se que a divulgação da dança elaborada para a projeção na tela, além de auxiliar a dança em níveis técnicos, juntamente da comunicação multimídia, é um caminho eficiente para a abertura do conhecimento artístico e promoção intelectual das crianças, pois segundo a afirmação de Martino, “há um enorme contingente social que jamais conhecerá uma imagem que não seja a da televisão” (MARTINO, 2005, p.15-16).

[...] desde a Revolução Industrial, estamos assistindo a um evidente crescimento das mídias e dos signos que por elas transmitem. Não é nenhuma novidade dizer que no século XIX, a Revolução Industrial trouxe consigo máquinas capazes de expandir a força física, muscular dos trabalhadores e, portanto, máquinas responsáveis pela aceleração da produção de bens materiais para o mercado capitalista. O que não costuma ser lembrado quanto deveria é que, junto com as máquinas de



produção de bens materiais, também surgiram máquinas de produção de bens simbólicos, máquinas mais propriamente semióticas, como a fotografia, a prensa mecânica e o cinema. Essas são máquinas habilitadas para produzir e reproduzir linguagens e que funcionam, por isso mesmo, como meios de comunicação (SANTAELLA, 2005, p.11).

A americana Katherine Hayles (1996), apresenta a similaridade entre o corpo humano e as mídias utilizadas na produção de linguagem: ambos são ao mesmo tempo “objetos” físicos e espaços de apresentação de signos.

E nesse processo de entendimento, as ações entre as disciplina de Educação Artística e de Educação Física começam a serem compreendidas como um princípio da renovação da teoria e prática dos acontecimentos que favorecerão a evolução do pensamento diante do seu corpo e do contexto social, e não só como uma atividade de passa tempo ou sem propósito metodológico e multidisciplinar.

Verifica-se a as possibilidades da videodança que com as ações de inclusões, a tecnologia chega até as escolas com equipamentos de vídeos e de informática, deixando de ser um objeto mecânico e ocasiona sensações emocionais e incentiva manifestação artística nos espectadores. Dança e vídeo (arte e tecnologia) passam a ter um elo com seus próprios processos de organização (comunicação). Está cada vez mais em discussão entre pesquisadores a convergência entre arte e comunicação. Um exemplo é a videodança, termo pouco conhecido no Brasil.

Essa forma de comunicação conhecida como videodança traz a reflexão de que existe uma forma de dança atualmente que não é só uma comunicação corporal artística, mas pode ser equipada tecnologicamente, sendo adequada às mídias audiovisuais, remetendo às visões que numa ação em espaço tradicional, a exemplo o palco de um teatro ou em outra situação, não poderia refletir e transmitir conteúdos que também podem ser percebidos e refletidos por outras pessoas, em lugar, tempo e espaço diferente a partir do contato com a videodança.

Na videodança *Pas de Corn*, de Diego Mac⁴, que apresenta um balé de pipocas Yoki, dá-se a perceber o ritmo dado às movimentações dos objetos dançarinos de acordo com as notas musicais de Esmeralda de Cesari Pugni, pode-se afirmar que os recursos tecnológicos da câmera, a edição das imagens e senso coreográfico do autor deram “vida” à objetos antes inanimados, transformando uma pipoca Yoki em uma

⁴ Diego Mac é graduado em Dança e especialista em Poéticas Visuais. Desenvolve pesquisa de linguagem em videodança e dirige o Grupo Gaia – Dança Contemporânea em Porto Alegre.



bailarina, com direito a saltos e piruetas sincronizadas para se projetar na tela, transformando-se então em videodança. Os signos são os elementos que “exprimem idéias” e provocam na mente daqueles que os percebe uma atitude interpretativa (Joly, 1996).

Esse processo provocou diferentes visões interpretativas pelas crianças, que nunca tiveram contato com atividades artísticas, exceto por programas televisivos e as ações desenvolvidas pelos professores das disciplinas Educação Artística e Educação Física. Com base no trabalho do GDA, após a exposição da videodança, *Pas de Corn*, foi proporcionado um bate-papo com as crianças, no qual as mesmas expressaram suas reações.

Considera-se que as pipocas são comuns no cotidiano dessas crianças, sendo as pipocas objetos reais, porém passadas para o imaginário através de efeitos tecnológicos, unindo a arte, a tecnologia e a comunicação.

[...] Da ambivalência, real x imaginário, surgem as discussões epistemológicas dentro do campo comunicacional acerca da ciência e do misticismo. A epistemóloga francesa Dominique Terré-Fornacciari (1991), em sua obra *Les sirenes de l'irrationnel*, propõe a aproximação entre ciência e misticismo com a utilização da metáfora “as núpcias de Apolo e Dionísio”. O resultado desta relação de acordo com Terré-Fornacciari é a produção de uma sacralização da ciência ou de uma cientifização do sagrado, provocando assim um diálogo possível entre essas duas formas de representação humana (GAYOSO, 2008, p.5).

As crianças participantes da ação desenvolvido pelo GDA em relação a videodança *Pas de Corn*, ressalta a imaginação das mesmas como telespectadoras que colocam as pipocas como personagens, dando características próprias a cada uma, algumas revelam suas opiniões da seguinte forma:

Crianças 1: “As pipocas são bailarinas que passam a dança para nós”.

Criança 2: “As pipocas dançam um balé. Não sabia que era possível essas pipocas que comemos dançar balé”.

Criança 3: “Por que aquela pipoca aparece mais que as outras?”.

Apontamentos e questionamentos como esses mostram a importância da videodança, esse material da comunicação e da arte, de fácil acesso diante da tecnologia, podendo ser encontrado em sites como o You Tube.

Por meio da videodança crianças que tinham somente como referência os programas televisivos e as ações desenvolvidas pelos professores das disciplinas Educação Artística e Educação Física, puderam visualizar pipocas como seres



animados, percebendo a iluminação em diferentes cores, a variação de quantidade de pipocas em quadro, que são apresentadas em grupo, duos e solos, a sonoplastia que remete a um clássico do balé, as movimentações aleatórias e sincronizadas, representando bailarinas, descrevendo, revelando e comparando com outras situações próximas à sua realidade, evidenciando um desejo de experimentar o fazer artístico com o que está à sua disposição.

[...] Ao parafrasear Durkheim, Carey diz que a sociedade substitui para o mundo revelado nossas diferentes noções de mundo que são a projeção dos ideais criados pela comunidade. E essa projeção dos ideais da comunidade e suas materializações – dança, teatro, arquitetura, discursos – criam uma ordem simbólica que opera para prover não a informação, mas a confirmação; não para alterar fatos ou mudar pensamentos mas para representar um panorama da ordem das coisas; não para melhorar as funções, mas para manifestar um contínuo e frágil processo social (GAYOSO, 2008, p.3).

As referências das brincadeiras infantis (roda, pique latinha, pega-pega entre outras) não devem ser e não foram esquecidas pelas crianças, e foram inter-relacionadas aos acontecimentos que a vídeodança Pas de Corn apresenta. A realidade se constrói nesse processo de criatividade que envolve a arte, tecnologia e comunicação frente ao desejo despertado entre as diversas possibilidades de entretenimento e lazer que muitas das vezes vão se perdendo diante do progresso transformador. Com uma dinâmica em que o vídeo, matéria prima dessa pesquisa, proporciona informações para que no imaginário das crianças fossem processadas, refletindo num resultado de sentidos sociais, margeando e saindo do senso comum para uma formação de seres humanos em condições de contribuição da melhoria de uma realidade apática ao fazer artístico em suas diversas modalidades. A mudança ocorre e poderá continuar ocorrendo, em níveis e dimensões diante das percepções que a vídeodança está proporcionando, na relação das crianças com a ação desenvolvida pelo GDA.

O trabalho continuará sendo desenvolvido para que possamos detectar as mudanças que ocorrerão ao longo do contato entre as crianças (público-alvo), a vídeodança, a ação do GDA e o contexto social familiar e araguaiano.

Conclusão

Exposta a produção audiovisual Pas de Corn, para crianças, antes sem conhecimento sobre o que é a vídeodança e desprovidas de apresentações artísticas,



exceto pela TV e disciplinas de Educação Artística e Educação Física, é visível que a videoarte, ocasionou produção de sentido às crianças, que debateram entre elas e os acadêmicos de jornalismo, possibilidades de signos representados pelas pipocas, que tiveram como apoio os recursos tecnológicos da câmera, edição das imagens e coreografia do autor.

[...] A análise da videodança não se dá no domínio do vídeo e tampouco da dança, mas dela mesma. Ela afirma-se como uma linguagem de mediação tecnológica e não como um processo de colagem; tampouco como mera exploração de efeitos técnicos. Tal afirmação propõe questões de ordem política, artística e epistemológica. Elas evidenciam a necessidade de uma discussão mais ampla e aprofundada em nosso país não apenas desta linguagem, mas da dança com mediação tecnológica em geral, com a proposição de novas questões e sistemas para sua análise e compreensão (SOUZA. 2007, p. 8).

Essa relação entre o objeto inanimado e as mídias utilizadas na produção de linguagem, trabalhadas por acadêmicos para “expressar idéias” do público infantil, é vantajoso devido o incentivo de senso crítico e interpretativo que ocasiona nas crianças. É também um caminho eficiente para a abertura do conhecimento artístico e promoção intelectual das crianças, principalmente por não terem contato com palcos, cinema e exposições de arte.

Esta linguagem, que emergiu das relações entre o cinema e a dança, videodança, com apoio de materiais de multimídia, pode ser utilizada para que pessoas expressem suas opiniões e percepções de acordo com sua visão de mundo ou contexto sócio-histórico em que se encontram.



Segue algumas fotos do GDA ao expor a videodança às crianças:







Referências bibliográficas

GAYOSO, Celso Francisco. *Epistemológica do rito: diálogos entre mito, religião e mídia*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

HAYLES, N. Katherine. Virtual Bodies and Flickering Signifiers. In: DRUCREY, Timothy (ed.) *Electronic Culture. Technology and Visual Representation*. New York: Aperture Foundation, 1996.

JOLY, Martine. *Introdução à Análise da Imagem*. São Paulo: Papyrus, 1996.

MARTINO, Luís Mauro Sá. *Comunicação: troca cultural?*. São Paulo: Paulus, 2005.



SANTAELLA, Lucia. *Por que as artes estão convergindo?*. São Paulo: Paulus, 2005.

SPANGHERO, Maíra. *A dança dos encéfalos acesos*. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

SOUZA, Isabel Carvalho. *Especificidades da Videodança: o hibridismo, experiência tecnostésica e individualidade no trabalho de jovens criadores brasileiros*. Bahia: Universidade Federal da Bahia, 2007.

Obra Analisada

PAS DE CORN. Direção: Diego Mac. Música: Cesário Pugni. Brasil, 2006. 2 min. DV. Disponível no acervo do festival Dança em Foco e em: www.youtube.com/watch?v=l573mRwt_Cw Acesso em: 10 de março 2009.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.